



Conteúdo disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/periodicos/>

## Multi-Science Journal

Website do periódico: <https://www.ifgoiano.edu.br/periodicos/index.php/multiscience>



Artigo Original

# O teatro como ferramenta de ensino e aprendizagem no ensino médio: uma análise das escolas públicas de Urutaí e Pires do Rio

Afrânio Duarte Silva Júnior<sup>1</sup>, Ricardo Diógenes Dias silveira<sup>1\*</sup>, Paulo Geovane de Cantuário Ferreira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí, Urutaí, GO, Brasil. \*Autor para correspondência: ricardo.silveira@ifgoiano.edu.br

### INFO ARTIGO

Histórico do artigo

Recebido: 02 dezembro 2017

Aceito: 20 dezembro 2017

Palavras chaves:

Teatro pedagógico

Ensino médio

Escola pública

Docentes.

### RESUMO

O teatro pedagógico é uma modalidade artística que privilegia o uso da linguagem e promove o desenvolvimento de diversas habilidades relacionadas ao crescimento cognitivo, afetivo e psicomotor no âmbito escolar, sendo um instrumento potencializador dentro do processo educacional. O objetivo com este trabalho foi analisar a percepção de professores de escolas públicas de Pires do Rio e Urutaí (GO), acerca do uso do teatro como recurso pedagógico incorporado ao processo de ensino/aprendizagem nas variadas disciplinas do ensino médio. A pesquisa foi realizada usando um questionário para os professores atuantes no ensino médio do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí, Colégio Estadual Dr. Vasco dos Reis Gonçalves e Colégio Estadual Professor Ivan Ferreira, o qual buscou avaliar a concordância sobre as potencialidades, contribuições, experiências, dificuldades e superação destas dificuldades no uso do teatro. Participaram da pesquisa um total de 65 docentes. Os professores apresentaram concordância tanto nas potencialidades como nas contribuições do teatro no processo de ensino aprendizagem. Em se tratando das experiências no uso da referida ferramenta pedagógica, a maioria nunca a utilizou em suas disciplinas. Quanto às dificuldades mais ressaltadas, destacam-se a falta de tempo, espaço, recursos e capacitação docente. Para superação destas dificuldades, os docentes sugeriram planejamento, melhoria da comunicação entre os professores, mudança na matriz curricular e criação de oficinas. O estudo sugere que haja intervenções tanto nos investimentos federais e estaduais direcionados à educação como também intervenções realizadas pela gestão escolar de cada instituição.

### 1. Introdução

O processo educacional, é uma ação de extrema importância que visa a inserção e adequação de um indivíduo na sociedade, além de ser um processo sistêmico que busca desenvolver as capacidades físicas, intelectuais e morais de cada ser humano (Mendes, 2012).

Durante o processo educacional as abordagens metodológicas ou métodos se tornam ferramentas por excelência, sendo estratégias utilizadas pelo profissional docente na busca de diversificar sua abordagem no processo de ensino/aprendizagem, cabendo ao professor ser agente mediador do conhecimento. Portanto, é preciso explorar estas opções e executá-las com fundamentação e segurança teórico-práticas (RANGEL, 2005). Melo e Feitosa (2010), destacam que a aula expositiva tem sido uma abordagem metodológica muito frequente na atualidade e de grande importância. No entanto, em muitos casos, ainda continua sendo apenas uma ferramenta do educador. Por isso, é importante que o

professor tenha o conhecimento do variado rol de estratégias pedagógicas e busque alterná-las com as aulas expositivas, caso contrário, quando utilizada com frequência, torna-se um recurso desmotivador para o ensino de determinados conteúdos. Conforme afirma Ribeiro (2013), normalmente há um “desinteresse dos jovens pelas aulas [...] de Ciências, em geral” e isso “tem forte explicação na escolha das práticas oferecidas aos alunos” (RIBEIRO, 2013).

Essa temática desencadeou inúmeras discussões na década de 1980, inclusive nos currículos de formação de docentes. Graças à esses debates, é que “atualmente, a formação profissional inicial e continuada exige das pessoas uma participação cidadã e responsável na tomada de decisões tecnocientíficas, de maneira flexível, criativa, autônoma, comunicativa e interativa” (ARAÚJO et al., 2005), permitindo um novo direcionamento no modo de ensinar e aprender. Apesar disso, “algumas pesquisas têm mostrado que os professores tendem a ensinar mais como aprenderam na

escola e na sua formação inicial do que aplicando as ideias e teorias "estudadas" em cursos de formação sobre como se deve ensinar" (NUÑEZ et al., 2009).

Então, os modelos tradicionalistas que contemplam apenas a reprodução de conteúdos já não são suficientes para atender o perfil do aluno deste século. Segundo Ramal (2009), o aluno atualmente é diferente: "ele quer participar, quer fazer suas próprias escolhas. Os professores têm que se reinventar. "Nesse aspecto, a adoção de abordagens metodológicas interessantes assim como o uso do teatro no ensino de Biologia (MELO e FEITOZA, 2010), fazem parte dessa nova concepção de profissional e de ensino, em que a harmonia e a integração assumem o lugar do autoritarismo.

O uso do teatro em instituições educacionais mostra seu comprometimento com o conhecimento, uma vez que a "linguagem artística envolve as pessoas em processos de integração consigo mesmo, com o outro e com o seu entorno" (MARTINS, 2008), aspecto este presente no ensino da Biologia. O teatro na escola tem uma importância fundamental na educação, pois oportuniza aos estudantes uma enorme gama de aprendizados ligados à socialização, criatividade, coordenação, memorização, ao vocabulário e muitos outros (JUNQUEIRA et al., 2002). Araújo (2004), destaca que o contato com a linguagem teatral ajuda crianças e adolescentes a perderem a timidez, desenvolverem e priorizarem a noção do trabalho em grupo, auxiliando-os para que se saiam bem de situações em que é exigido o improviso. Amauro et al (2013) alegam também, que o teatro pode ser o ponto de partida para despertar o interesse, divulgar informações científicas e popularizar o conhecimento científico de forma lúdica.

No Brasil, os conhecimentos inerentes ao teatro geralmente são pesquisados e ministrados em unidades acadêmicas de teatro (KOUDELA, 2002). Segundo a autora salienta ainda, que essa alternativa metodológica não deve ser apenas algo isolado, mas deve buscar articular esta modalidade durante todo processo educativo, estimulando e ampliando as experiências culturais da criança e do adolescente.

Koudela e Santana (2005) relatam que nos últimos anos vem sendo usada no Brasil a terminologia pedagogia do teatro. Essa atividade busca incorporar, tanto a investigação acerca da teoria e a prática da linguagem artística do teatro, quanto sua inserção nos vários níveis e modalidades de ensino, o que pode ser uma solução para o problema apontado na pesquisa de Gerhard e Filho (2012), que é a falta de interlocução entre as disciplinas presentes na grade da educação básica.

Sendo um instrumento de comunicação por excelência, o teatro pode casar os interesses de uma comunidade escolar como um todo, podendo expressar e formar opiniões públicas porque quando utilizado como proposta educacional des envolve, "[...] o potencial que todas as pessoas possuem, transformando esse recurso natural em um processo consciente de expressão e comunicação" (MARTINS, 2008).

Nesse contexto, os jogos dramáticos possuem inúmeras maneiras e temáticas para serem representadas, possuindo um amplo universo com a capacidade de se comunicar com as atividades do cotidiano de cada indivíduo (MEDINA e BRAGA, 2010).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 2000), o teatro tem um papel importante como

proposta educacional, pois cumpre não só uma função integradora, pois quando utilizado com outras áreas pode potencializar a aprendizagem. Dessa maneira, consegue-se criar situações para que o aluno construa significados indissociáveis à teoria e à prática, o que é imprescindível no ensino da Biologia. E, "nessas situações, é o professor quem escolhe, ordena, confecciona os elementos do espaço cênico" (OLIVEIRA, 2011).

Segundo Oliveira e Stoltz (2010), o professor precisa estimular a execução de atividades que estabeleçam um contato entre o corpo discente e seus objetos de estudo, estimulando o aprendizado. Ainda de acordo com as autoras, o teatro é extremamente motivador para crianças e adolescentes, contribuindo para os aspectos: emocional, cognitivo, motor e social, exigindo também: mobilização da atenção, da percepção e da memória, compreensão textual, capacidade de jogar com as palavras, além do trabalho com a expressividade e imaginação.

Ao que se refere ao ensino das ciências e, neste caso especificamente da Biologia, Salles e Kovaliczen apud Vestena e Pretto (2007) mencionam que: "com o teatro é possível estimular o interesse científico e o artístico do aluno de uma forma concreta".

Enfim, se o teatro é uma ferramenta didática transdisciplinar que perpassa todas as disciplinas, utilizá-lo no ensino da Biologia no ensino médio torna-se um desafio para o professor. Porém, se as Orientações Curriculares para o Ensino Médio dizem que o professor é o principal vetor de transformação social, que possibilita o aluno desenvolver habilidades que permitam a compreensão do papel do homem na natureza (MEC, 2006), ele que deverá ser o mediador desse processo.

A partir dessas reflexões será apresentado o presente estudo buscou avaliar o potencial do teatro na visão dos docentes como ferramenta de ensino-aprendizagem no ensino médio de escolas públicas. Acredita-se que este estudo possa servir não apenas de subsídios para outros trabalhos a serem desenvolvidos na área, mas também para a implementação de intervenções em contextos escolares diversificados visando um repensar da práxis pedagógica.

## 2. Material e métodos

O presente estudo foi desenvolvido com professores atuantes no ensino médio das seguintes instituições públicas: Instituto Federal Goiano (IF Goiano) – Campus Urutaí, Colégio Estadual Vasco dos Reis Gonçalves e Colégio Estadual Professor Ivan Ferreira, localizados nos municípios de Urutaí e Pires do Rio (GO, Brasil) e conveniadas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Subprojeto de Ciências Biológicas. Participaram do trabalho 65 professores. Para a coleta de dados foi elaborado um questionário investigativo composto por questões discursivas e objetivas, contendo aspectos relacionados a formação acadêmica dos professores participantes da pesquisa, sua experiência e opiniões acerca do teatro.

Destaca-se que todos os professores que foram convidados a participar da pesquisa de forma voluntária, tiveram a garantia de anonimato e de que suas respostas não seriam analisadas de forma individual, mas sim coletivamente. O Quadro 1 apresenta o questionário aplicado junto aos docentes.

**Quadro 1:** Questionário investigativo aplicado aos professores participantes do presente estudo. Urutaí - GO, 2014.

1. Qual a sua idade?	2. Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino	3. Qual a sua graduação?
----------------------	-------------------------------------	--------------------------

<b>4. Você possui pós-graduação?</b> ( ) não ( ) Sim. Qual?	
<b>5. Você atua em qual(is) escola(s)?</b> <i>OBS.: Se você trabalha em mais de uma escola, especifique todas.</i>	
<b>6. Você já trabalhou com teatro em disciplina(s) que você ministra ou em projetos desenvolvidos na sua escola?</b> ( ) Sim ( ) Não	
<b>7. Se sim, como você classifica sua experiência?</b> ( ) ótima ( ) boa ( ) regular ( ) ruim	
<b>8. Atribua uma nota (1 a 4 pontos) às assertivas abaixo, utilizando a seguinte escala:</b> <b>(nota 1: não concordo totalmente; nota 2: não concordo; nota 3: concordo e nota 4: concordo totalmente)</b>	
	O teatro permite a exploração do ambiente espacial, indicando novos significados e ampliando a percepção dos envolvidos sobre o espaço em que vivemos.
	O teatro permite que novos significados sejam formados, abrindo novos horizontes conceituais.
	Ao explorar circunstâncias históricas, o teatro nos leva a pensar em nosso próprio contexto histórico, efêmero e transformável.
	O teatro permite uma interação com contexto social, englobando aspectos de espaço, lugar, função individual e coletiva.
	O teatro constitui recreação aos estudantes.
	O teatro é considerado um recurso didático ou uma abordagem pedagógica que favorece a construção de conhecimentos.
	O teatro amplia experiências cognitivas e emocionais do espectador.
	A linguagem teatral pode contribuir para que os estudantes construam conhecimentos baseados no fazer, apreciar e contextualizar
	O teatro contribui para que o conteúdo teórico se aproxime da prática.
	A linguagem teatral contribui para a implementação de temas transversais na educação básica.
	O teatro constitui metodologia de ensino simples, aplicável e eficaz, adequando-se facilmente aos programas das diversas disciplinas escolares.
	O teatro pode ser visto como jogo dramático e como método educativo, pois consegue alcançar o estudante em sua globalidade, abrangendo a criatividade e o aprendizado por meio da descontração
<b>9. Você acredita que o teatro possa contribuir com o processo ensino-aprendizagem, envolvido em diferentes disciplinas escolares?</b> ( ) Sim ( ) Não. Justifique brevemente sua resposta:	
<b>10. Qual(is) a(s) principal(is) dificuldade(s) relacionada(s) ao uso do teatro no ensino médio?</b> <i>OBS.: Mais de uma dificuldade pode ser citada.</i>	
<b>11. O que você sugere para que essa(s) dificuldade(s) seja(m) superada(s)?</b> <i>OBS.: Mais de uma sugestão pode ser dada.</i>	

Os dados referentes às assertivas da questão 8 do questionário foram coletados utilizando-se a escala Likert modificada (LIKERT, 1932), contendo 4 pontos: nota 1: não concordo totalmente; nota 2: não concordo; nota 3: concordo e nota 4: concordo totalmente, a qual visou medir o nível de concordância com as afirmativas apresentadas. Para análise dos dados sobre essas variáveis investigativas levou-se em consideração a média das notas atribuídas pelos estudantes e os seguintes intervalos: 1 a 1,75 pontos: não concordo totalmente; 1,76 a 2,51 pontos: não concordo; 2,52 a 3,27 pontos: concordo e 3,28 a 4,0 pontos: concordo totalmente. Para a análise do conteúdo das respostas discursivas, foram utilizadas planilhas para categorização das mesmas por similaridade. Quanto às demais respostas, a análise deu-se conforme o método de contagem por incidência, sendo apresentada a frequência de ocorrência em que a mesma resposta foi observada.

### 3. Resultados e discussão

Do total de docentes que participaram da pesquisa, 43% (n = 28) lecionavam no Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, 34% (n = 22) lecionavam no Colégio Estadual Professor Ivan Ferreira e 23% (n = 15) eram professores do Colégio Estadual Dr. Vasco dos Reis Gonçalves. Quanto à faixa etária observada nas instituições, esta oscilou entre 21 a 58 anos e a maioria dos participantes 70% (n = 46) correspondia ao sexo feminino.

Quanto à formação acadêmica dos docentes, foi observado que os cursos de graduação mais citados foram: Letras (14 citações), Geografia (10 citações), Matemática e História (ambas 9 citações), Ciências Biológicas (7 citações), Química (5 citações) e Pedagogia (4 citações).

Ressalta-se que alguns professores possuíam mais de uma graduação. Acredita-se que estes cursos tenham sido os mais citados pelos professores, uma vez que, coincidentemente eles são ofertados nas instituições de ensino superior da região sudeste do Estado de Goiás, nas quais provavelmente a maioria dos docentes entrevistados se formou.

A Universidade Estadual de Goiás – Unidade de Pires do Rio e o próprio IF Goiano – Campus Urutaí, ofertam todos os cursos mais citados pelos professores. Os demais cursos foram citados menos de 4 vezes pelos professores entrevistados e somam, juntos, 14 citações (Física, Educação Física, Biomedicina, Química Industrial, Tecnologia em alimentos, Filosofia, Ciências Sociais e Teologia).

Ao serem questionados se possuíam pós-graduação, 83% (n= 54) afirmaram que sim, variando entre especialização, mestrado e doutorado e 81% destes professores possuíam dedicação exclusiva de trabalho.

No que se refere à experiência dos docentes em relação ao uso do teatro como ferramenta pedagógica, observou-se que a maioria 57 % (n = 37) nunca fez uso do mesmo e dos 41,5% (n = 27) que já tiveram esta experiência, classificaram-na como sendo: boa 23% (n=15) ou ótima 18% (n=12).

Segundo Moraes (2011), quando o professor consegue explorar essa ferramenta ele poderá identificar e solucionar alguns dos problemas que são perceptíveis no processo de ensino aprendizagem, a exemplo do modo mecanicista de ensino.

Os benefícios em relação ao uso do teatro na escola são claros em relação ao desenvolvimento da fala, do trabalho coletivo, da expressão, da leitura dentre vários outros. Mesmo diante destas contribuições que a ferramenta pedagógica

proporciona Coelho, (2014) ressalta que o teatro não é algo incorporado permanentemente na educação brasileira, porém vem alcançando resultados positivos se comparado a décadas passadas.

Ao serem analisadas as opiniões dos participantes em relação às assertivas apresentadas, as quais versaram sobre o teatro (questão nº 8 – Quadro 1), pôde-se observar que

a grande maioria dos professores das três instituições “concordaram plenamente” com as mesmas (média geral de 3,35) (Tabela 1). Esses resultados demonstram que professores participantes deste estudo são receptivos ao uso do teatro na educação e acreditam que o mesmo possa ser uma ferramenta útil no processo de ensino e aprendizagem.

**Tabela 1:** Opinião dos professores entrevistados sobre o teatro, utilizando-se da escala *Likert*.

<b>Assertivas</b>	<b>CEDVRG</b>	<b>IF-Goiano</b>	<b>CEPIF</b>	<b>Total</b>
1. O teatro permite a exploração do ambiente espacial, indicando novos significados e ampliando a percepção dos envolvidos sobre o espaço em que vivemos.	3,4	3,4	3,4	3,4
2. O teatro permite que novos significados sejam formados, abrindo novos horizontes conceituais.	3,4	3,4	3,7	3,5
3. Ao explorar circunstâncias históricas, o teatro nos leva a pensar em nosso próprio contexto histórico, efêmero e transformável.	3,4	3,3	3,5	3,4
4. O teatro permite uma interação com contexto social, englobando aspectos de espaço, lugar, função individual e coletiva.	3,4	3,5	3,5	3,4
5. O teatro constitui recreação aos estudantes.	3,4	3	3,3	3,2
6. O teatro é considerado um recurso didático ou uma abordagem pedagógica que favorece a construção de conhecimentos.	3,2	3,2	3,4	3,3
7. O teatro amplia experiências cognitivas e emocionais do espectador.	3,4	3,6	3,5	3,5
8. A linguagem teatral pode contribuir para que os estudantes construam conhecimentos baseados no fazer, apreciar e contextualizar	3,3	3,3	3,5	3,4
9. O teatro contribui para que o conteúdo teórico se aproxime da prática.	3,4	3,1	3,4	3,3
10. A linguagem teatral contribui para a implementação de temas transversais na educação básica.	3,3	3,4	3,4	3,3
11. O teatro constitui metodologia de ensino simples, aplicável e eficaz, adequando-se facilmente aos programas das diversas disciplinas escolares.	3,1	2,7	3,5	3,1
12. O teatro pode ser visto como jogo dramático e como método educativo, pois consegue alcançar o estudante em sua globalidade, abrangendo a criatividade e o aprendizado por meio da descontração	3,4	3,3	3,5	3,4
			<b>Total</b>	<b>3,35</b>

\*Legenda: CEDVR: Colégio Estadual Dr. Vasco dos Reis Gonçalves; IF-Goiano: Instituto Federal Goiano – *Campus* Urutaí; CEPIF: Colégio Estadual Professor Ivan Ferreira.

À exemplo desses resultados a partir da utilização do teatro, Grützmänn (2012), demonstrou que implementação de atividades teatrais como recurso pedagógico no curso de Matemática obteve bons resultados em relação à expressão e comunicação. Além disso, incorpora um método que auxiliará os futuros professores na prática docente.

Por sua vez, Medina e Braga (2009), realizaram, na Física, um estudo interdisciplinar usando conteúdos por meio do teatro no ensino médio, buscando uma aproximação da realidade dos discentes, promovendo um ensino interativo. Em se tratando do ensino de Química, Neto et al (2012), divulgaram informações científicas incorporando os conceitos técnicos no cotidiano dos alunos através da improvisação teatral.

A partir das experiências mencionadas, verifica-se que a linguagem do teatro pode ser explorada em várias áreas do conhecimento com obtenção de resultados positivos ao ensino e a aprendizagem. Ainda diante do exposto, e nos referindo as experiências acima, somos levados à reflexão de que mesmo frente aos benefícios acerca da prática do teatro

como também havendo concordância de 98% (n=64) entre os respondentes sobre a contribuição do mesmo para o processo de ensino aprendizagem, o maior percentual dos professores que participaram da pesquisa nunca o utilizou como ferramenta pedagógica, podendo-se destacar nas dificuldades ressaltadas pelos docentes.

Ao observarmos as dificuldades restritas de cada instituição, podemos perceber que as informações expostas são relevantes e condizem com a realidade em que os docentes estão inseridos. No Colégio Estadual Dr. Vasco dos Reis Gonçalves, a falta de espaço físico foi a dificuldade mais citada pelos professores (Tabela 2), e segundo Soares (2010), a ausência desta área influencia na dinâmica teatral, pois os alunos ficam mais retraídos e não exploram sua criatividade. No entanto, no trabalho de Moraes (2011) os professores buscaram maneiras de fugir da realidade escolar fazendo o uso do teatro utilizando espaços alternativos (salão comunitário, sala de aula e quadra esportiva).

**Tabela 2:** Principais dificuldades relacionadas ao uso do teatro no ensino médio, apontadas pelos professores participantes da pesquisa.

<b>Dificuldade relacionadas ao uso do teatro</b>	<b>CEDVRG</b>	<b>IF GOIANO</b>	<b>CEPIF</b>	<b>Total</b>
Falta de tempo	7	16	11	34

Falta de espaço	10	2	6	18
Falta de recursos	6	3	0	9
Capacitação docente	3	3	1	7
Cumprimento de matriz curricular	1	3	2	6
Falta de interesse pelos alunos	3	2	0	5
Falta de preparo	1	1	2	4
Acúmulo de conteúdo	0	0	4	4
Resistência dos alunos	0	3	0	3
Falta de profissional capacitado	0	3	0	3
Depende da disciplina	0	2	0	2
Contextualização	0	2	0	2
Não respondeu	0	0	2	2
Apoio da escola	1	0	0	1
Falta de Interesse	1	0	0	1
Conscientização dos alunos	1	0	0	1
Desenvolvimento de projeto	1	0	0	1
Falta de Incentivo para o aluno	0	0	1	1
Associar a metodologia a disciplinas exatas	0	1	0	1
Contexto do aluno	0	1	0	1
Desconhecimento	0	1	0	1
Desinteresse do professor	0	1	0	1
Envolvimento dos educadores	0	1	0	1
Escolha de tema	0	1	0	1
Falta de compromisso	0	1	0	1
Falta de iniciativa	0	1	0	1
Interação entre os alunos	0	1	0	1
Preconceito com o teatro	0	1	0	1
Timidez	0	1	0	1
Metodologia não apropriada para a disciplina	0	0	1	1
Não possui dificuldades	0	1	0	1

\*Legenda: CEDVR: Colégio Estadual Dr. Vasco dos Reis Gonçalves; IF Goiano: Instituto Federal Goiano – Câmpus Urutaí; CEPIF: Colégio Estadual Professor Ivan Ferreira.

Em se tratando do IF Goiano - Campus – Urutaí e do Colégio Estadual Professor Ivan Ferreira, a falta de tempo foi a dificuldade mais citada.

Na realidade do IF Goiano – Campus Urutaí, os alunos dos cursos técnicos (Agropecuária, Informática e Administração) possuem em sua grade curricular a integração com o ensino médio, e assim apresentam um currículo sobrecarregado o que implica em uma disponibilidade de tempo reduzida para a aplicação desta modalidade de recurso. Já no caso do Colégio Estadual Professor Ivan Ferreira, a maioria dos professores segundo Gontijo et al (2013) realizam jornadas duplas e triplas de trabalho para conseguirem um salário melhor, o que consequentemente interfere na dedicação do docente nas atividades escolares (SINTEGO, 2014).

A outra manifestação de dificuldades com maior destaque se refere à falta de recursos para aquisição de figurinos, cenários e demais necessidades que a elaboração de uma peça exige, o que é contrariado pelas informações contidas e expostas na página online do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) respaldado pela resolução nº 30, de 3 de agosto de 2012 que:

Dispõe sobre a destinação de recursos financeiros, nos moldes e sob a égide da Resolução nº 7, de 12 de abril de

2012, a escolas públicas municipais, estaduais e do Distrito Federal, que possuam alunos matriculados no ensino fundamental e médio registrados no censo escolar do ano anterior ao do atendimento, com vistas a assegurar a realização de atividades culturais, por intermédio do Mais Cultura nas Escolas, de forma a potencializar as ações dos Programas Mais Educação e Ensino Médio Inovador (BRASIL, 2012)

Pode-se afirmar então, que os docentes das instituições investigadas conhecem muito pouco ou desconhecem esta referida resolução que pode ser um ponto chave para implementação do teatro como ferramenta pedagógica nas várias disciplinas do ensino médio.

O cenário, o figurino, o espaço e profissionais especializados nas artes cênicas, condicionam o pensamento do professor da educação básica a criação de espetáculos grandiosos, exigindo muito dele como também dos alunos, levando a desistência apenas por desconhecer as funcionalidades e finalidades do teatro-pedagógico. Esse teatro, segundo Coelho (2014), concentra-se mais no processo do que no resultado, diferindo do teatro profissional, ele não vive do ou para o público, mas da e para a educação, as experiências, o desenvolvimento de habilidades e o cunho

social, se encontram sob orientação não de um diretor, mas de um coordenador de processos.

A capacitação docente foi o último percentual elevado acerca das dificuldades do uso do teatro (Tabela 3). No entanto, esta premissa parte da reformulação dos cursos de formação docente e a incorporação interdisciplinar entre a cultura e os conceitos científicos e técnicos presentes em todas as áreas do conhecimento. Sendo assim, cabe também ao professor dar continuidade à sua formação (FRAZ, 2013).

Por fim, os docentes foram convidados a dar sugestões para superação das dificuldades enfatizadas no uso do teatro na educação. Nota-se na Tabela 3 uma diversidade de sugestões que variam desde aquelas ligadas aos próprios docentes (o qual deve explorar essa possibilidade lúdica de ser um artista-docente), até às ligadas à escola e à gestão escolar.

**Tabela 3:** Sugestões dadas pelos professores participantes da pesquisa visando a superação de dificuldades ligadas ao uso do teatro no ensino médio.

<b>Sugestões para superação das dificuldades apontadas</b>	<b>CEDVRG</b>	<b>IF GOIANO</b>	<b>CEPIF</b>	<b>Total</b>
Interdisciplinaridade	1	2	4	7
Não respondeu	0	1	6	7
Disponibilizar tempo	1	1	4	6
Criação de oficinas	0	5	0	5
Mudança na matriz curricular	2	3	0	5
Disponibilizar recursos	1	3	0	4
Contratação de profissionais capacitados	0	4	0	4
Capacitar o docente	1	2	1	4
Desenvolver projeto relacionado	1	1	1	3
Estímulo desde as séries iniciais	0	2	0	2
Envolvimento da escola	0	0	2	2
Melhorar a comunicação entre os professores	0	1	1	2
Planejamento	1	0	1	2
Disponibilizar estrutura	2	0	0	2
Incentivar o aluno	1	1	0	2
Disponibilizar espaço adequado	0	0	1	1
Despertar o gosto pelo teatro	0	0	1	1
Maior participação de todos	0	0	1	1
Reconhecimento	0	0	1	1
Atividades extras	1	0	0	1
Autonomia da escola	1	0	0	1
Temáticas favoráveis	1	0	0	1
Inserção da metodologia em todas disciplinas	1	0	0	1
Participação da comunidade	1	0	0	1
Perder a concepção errada sobre o teatro	1	0	0	1
Trabalhar os conteúdos teóricos	1	0	0	1
Uso de metodologias para despertar interesse	1	0	0	1
Priorizar esta ação	0	1	0	1
Parcerias entre instituições e PIBID	0	1	0	1
Estímulo a Leitura	0	1	0	1
Introspecção	0	1	0	1
Trabalho corporal	0	1	0	1
Exposição das Vantagens do teatro	0	1	0	1

**Tabela 3:** *Continuação.*

<b>Sugestões para superação das dificuldades apontadas</b>	<b>CEDVRG</b>	<b>IF GOIANO</b>	<b>CEPIF</b>	<b>Total</b>
Criação de um grupo de teatro	0	1	0	1
Considerar que o teatro é uma ferramenta	0	1	0	1

Desenvolver grupos de estudos direcionados	0	1	0	1
Conceituar os contextos	0	1	0	1
Fazer conexão com o cotidiano do aluno	0	1	0	1
Socialização	0	1	0	1
Sem sugestões	0	0	1	1

\*Legenda: CEDVR: Colégio Estadual Dr. Vasco dos Reis Gonçalves; IF Goiano: Instituto Federal Goiano – Câmpus Urutaí; CEPIF: Colégio Estadual Professor Ivan Ferreira.

Diante das sugestões mais evidentes expostas pelos docentes, podemos estabelecer uma interlocução entre elas. O planejamento é o ponto inicial para execução de qualquer atividade. Gandin (2008) ressalta que se deve pensar no planejamento como uma ferramenta com potencial de eficiência das ações humanas, o que é reafirmado por Brasil (2006) que define o planejamento como um processo de organização e coordenação da ação dos professores, buscando articulação das atividades escolares e o contexto social da escola. Sendo assim, o ato de planejar proporcionara que a utilização do teatro tenha uma execução favorável dentro do âmbito escolar.

Segundo o Brasil (2006), é necessário que o planejamento seja realizado por um conjunto de professores. Destaca-se ainda, que nos bastidores deste processo deve existir uma interação entre os professores, alunos e toda comunidade escolar. A interação e comunicação entre os docentes possui considerável importância para elaboração e execução de qualquer atividade. André (2001) acredita que essa interação possui um grande valor, pois além do apoio mútuo há também o sustento do crescimento entre eles e uma visão de que os problemas individuais se relacionam com os demais. O ambiente de trabalho e a relação daqueles que o compõe, diz muito sobre os resultados destes determinados grupos, a interação de um modo geral entre os professores proporcionará maior compreensão e facilidade em se aplicar o teatro pedagógico.

Além da comunicação entre os professores é necessário que haja uma comunicação entre suas disciplinas, fazendo o uso da interdisciplinaridade o que, segundo a definição de Bonato et al (2012), é “compreender e entender as partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, unindo-se para transpor algo inovador, abrir sabedorias, resgatar possibilidades e ultrapassar o pensar fragmentado”. E ao se incorporar várias disciplinas em função de um recurso pedagógico favorecerá a compreensão dos fenômenos pelos discentes.

A criação e execução das oficinas de teatro, se tornam um momento em que os discentes e ou os docentes terão um maior contato com o fazer teatro (BITTENCOURT, 2010). Vale salientar que essa possibilidade se torna viável na região das escolas investigadas, uma vez que a mesma não está habituada à atividade cultural Teatro.

O outro ponto importante refere-se à mudança da matriz curricular. Coelho (2014) relata que a prática do teatro não faz parte da grade curricular das escolas de ensino básico, de maneira geral. Assim, é necessário que haja uma reformulação das matrizes, buscando implementar o teatro não apenas nas disciplinas que são julgadas pertinentes a exemplo de Artes, mas sim nas várias disciplinas da educação básica, ampliando a experiência cultural e social dos discentes.

#### 4. Conclusão

Com base no exposto, conclui-se que a maioria dos docentes participantes do presente estudo concordam que o teatro vem a ser uma ferramenta estimulante e acessível e podendo contribuir para diversificados contextos escolares. Além disso, pode servir de comunicação com as várias áreas do

conhecimento dentro do processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, estes professores não fazem o uso do teatro como ferramenta pedagógica por ausência de tempo em função das matrizes curriculares e da extensa jornada de trabalho, o que inviabiliza a realização de uma atividade como esta.

Sendo assim, faz-se necessário um maior investimento na educação pública. Verifica-se que através da valorização do profissional docente poderá desencadear um estímulo maior que refletirá na prática. Consequentemente, isso pode tornar o processo de ensino-aprendizagem mais satisfatório para o aluno, acarretando resultados positivos na educação básica.

No âmbito local, verifica-se a necessidade de intervenções através de práticas promovidas pela gestão escolar, tendo como foco o uso do teatro na escola, possibilitando contatos frequentes, quebrando paradigmas que são impostos e tornando enriquecedor o processo educacional.

#### 5. Referência

- AMAURO, N. et al. O Papel do teatro enquanto ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem de química. In: IX CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE INVESTIGACIÓN EM DIDÁTICA DE LAS CIENCIAS, 2013, Girona, Anais eletrônicos. Girona: Revista Enseñanza de las Ciencias, 2013. Disponível em: <[http://congres.manners.es/congres\\_ciencia/gestio/crea/cioCD/cd/articulos/art\\_1134.pdf](http://congres.manners.es/congres_ciencia/gestio/crea/cioCD/cd/articulos/art_1134.pdf)>. Acesso em: 21 março 2014.
- ANDRÉ, M. (org) Pedagogia das diferenças na sala de aula. 9. ed. São Paulo: Papyrus, 2008.
- ARAÚJO, P. O teatro ensina a viver. Nova Escola online. São Paulo, mar 2004. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/arte/pratica-pedagogica/teatro-ensina-viver-424918.shtml>>. Acesso em: 20 abril 2014.
- ARAÚJO, M.C.P., AUTH, M. A., MALDANER, O.A. Identificação das características de inovação curricular em ciências naturais e suas tecnologias através de situações de estudo. V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências. Atas do V ENPEC - N° 5. 2005. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/venpec/conteudo/artigos/3/pdf/p400.pdf>> Acesso em: 02 abril 2015.
- BITTENCOURT, C.S., BOER, N. Oficinas de teatro e educação ambiental: um olhar a partir dos objetivos da ONU para o desenvolvimento do milênio. In: SEMANA DA PEDAGOGIA UNIFRA, 2010, Santa Maria, Anais eletrônicos... Santa Maria: UNIFRA, 2010. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/pedagogia2010/Trabalhos/308.pdf>>. Acesso em: 2 de novembro 2014.
- BIZZO, N. Ciências Biológicas. In DPEM/SEB/MEC. Orientações Curriculares do Ensino Médio. Brasília: MEC/SEB. 2004
- BONATO, A. Interdisciplinaridade no ambiente escolar In: IX AMPED seminário de pesquisa em educação da região sul. 2012, Caxias do Sul. Anais eletrônicos... Caxias do Sul: UCS, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2414/501>>. Acesso em: 19 outubro 2014.

- BRASIL, MEC – Ministério da Educação e Cultura. Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos – Avaliação e Planejamento. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja\\_caderno4.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno4.pdf)>. Acesso em: 3 de outubro 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução nº30, de 2012. Disponível em:<[https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=abrirAtoPublico&sgl\\_tipo=RES&num\\_ato=00000030&seq\\_ato=000&vlr\\_ano=2012&sgl\\_orgao=CD/FNDE/MEC](https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=abrirAtoPublico&sgl_tipo=RES&num_ato=00000030&seq_ato=000&vlr_ano=2012&sgl_orgao=CD/FNDE/MEC)>. Acesso em: 27 novembro 2014.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – Linguagens, códigos e suas tecnologias. 2000, 71p. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf)>. Acesso em: 28 novembro 2014.
- COELHO, MA. Teatro na escola: uma possibilidade de educação efetiva. POLÊMICA, Rio de Janeiro, v. 13, n 2, p. 1208 - 1224, abr/jun. 2014.
- DULLIUS, M.M. et al. Metodologias para o ensino de ciências exatas. In: II CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E IX ENC ONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. 2011, Injuí, Anais eletrônicos. Injuí: UNIJUÍ, 2011. Disponível em: <<http://www.projetos.unijui.edu.br/matematica/cnem/cnem/principal/re/PDF/RE12.pdf>>. Acesso em: 13 outubro 2014.
- FRAZ, J.N. Dificuldades encontradas pelo professor em sua pratica docente. UNIECO online, Brasília, Jun. 2013. Disponível em: <<http://posgraduacaouniecodf.blogspot.com.br/2013/06/normal-0-21-false-false-xfalse-pt-br-x.html>>. Acesso em: 28 novembro 2014.
- GANDIN, D. O planejamento como ferramenta de transformação da prática educativa. Disponível em: <[http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cach e:HRh8bXxgMYIJ:www.maxima.art.br/adm/arq\\_palestras /planejamento\\_como\\_ferramenta\\_%28completo%29.doc +&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cach e:HRh8bXxgMYIJ:www.maxima.art.br/adm/arq_palestras /planejamento_como_ferramenta_%28completo%29.doc +&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br)>. Acesso em: 5 de setembro 2014.
- GERHARD, A.C., FILHO, J.B.R. A fragmentação dos saberes na educação científica escolar na percepção de professores de uma escola de ensino médio. Investigações em ensino de ciências, Porto Alegre, v 17, n 1, p. 125-145, Jan/mar. 2012.
- GONTIJO, L.C. et al. Diagnóstico educacional do Colégio Estadual Professor Ivan Ferreira (CEPIF) de Pires do Rio-GO: um estudo de caso. Inter saberes, Pires do Rio, v. 8, n. 16, p. 59-67, 2013.
- GRÜTZMANN, T.P. Formação de professore de matemática: os jogos teatrais como uma ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem. In: IX AMPED seminário de pesquisa em educação da região sul. 2012, Caixias do Sul. Anais eletrônicos... Caixias do Sul: UCS, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/476/434>>. Acesso em: 19 outubro 2014.
- GUIMARÃES, F. A sala e um palco. Educação online. São Paulo, nov. 2013. Disponível em:<<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/199/a-sala-e-um-palco-professores-procuram-na-linguagem-teatral-uma-301125-1.asp>>. Acesso em: 29 novembro 2014.
- INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS URUTAÍ. Cursos de graduação. Urutaí, 2014.
- JUNQUEIRA, L.H., SILVA, E., LEITÃO, L.A. O teatro na escola: uma proposta multidisciplinar no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física. Revista Digital - Buenos Aires, Rio de Janeiro, v. 8, n.50, Jul. 2002.
- KOUDELA, I.D. A nova proposta de ensino do teatro. Sala Preta: Sala Preta: Revista de Artes Cênicas, São Paulo, n. 2, p. 233 - 239, 2002.
- KOUDELA, I.D.; SANTANA, A.P.; Abordagens metodológicas do teatro na educação. Ciências Humanas em Revista, São Luís, v. 3, n.2, p. 145-154 dez. 2005.
- MARTINS, G.S.L. O teatro-educação: formação de alunos do ensino médio. R.cient./FAP, Curitiba, v.3, p. 9-24, jan./dez. 2008.
- LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. Archives of Psychology, Washington, v. 140, p. 1-55, 1932.
- MEC - Ministério da educação. PCN Ensino Médio: Orientações Curriculares para Ensino Médio- Ciências da natureza, Matemática e suas Tecnologias, vol. 2. Brasília: MEC, 2006.
- MEDINA, M.N., BRAGA, M. Frankenstein: A aproximação das ciências com alunos de ensino médio através do teatro. In: VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2009, Florianópolis, Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC. 2009. Disponível em: <http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viiencpec/pdfs/932.pdf>>. Acesso em: 17 junho 2014.
- MEDINA, M., BRAGA, M. O Teatro como ferramenta de aprendizagem da física e de problematização da natureza da ciência. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, Niterói, v. 27, n. 2, p. 313-333, ago. 2010.
- MELO, S.R., FEITOZA, L.A. Teatro e Biologia: uma proposta dinâmica para compreender a nutrição dos neurônios e as relações entre os diferentes sistemas envolvidos. Revista MUDI, Maringá, v.14 n. (1/2/3) p.11-18, jan/dez. 2010.
- MENDES, A.A.R. Saúde escolar e educação integral: A relação entre as parasitoses intestinais e o desempenho escolar do aluno da Escola Municipal de Ensino Fundamental Roberto Turbay em Ariquemes – RO. 2012. 129 f. Dissertação de Mestrado em Educação, Departamento de ciências da educação, Porto Velho, 2012.
- MORAES, D.R. Teatro na escola da lei a lida. 2011. 150 f. Dissertação de Mestrado em Educação, Processos sócio educativos e Práticas escolares, São João Del Rei, 2011.
- NETO, H.S.M., PINHEIRO, B.C.S., ROQUE, N.F. Improvisações Teatrais no Ensino de Química: Interface entre Teatro e Ciência na Sala de Aula. Química Nova na Escola, Salvador, v. 35, n 2, p. 100-106, mai. 2013.
- OLIVEIRA, D.M.S. A atividade aula de teatro como instrumento na produção de conhecimento. São Paulo, 2011. Dissertação de Mestrado - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP, 2011. 159 f.
- OLIVEIRA, M.E., STOLTZ, T. Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky. Educar em revista, Curitiba, n. 36, p. 77-93, 2010.
- BRISO, C.B., BARBOSA, K., BARRUCHO, L.G., KRAUSE, S. Quem vai ensinar - e o quê - aos alunos do século XXI? Rev. Veja. Educação. 25/03/2009. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/conheca-escola-ensino-futuro/>> Acesso em: 08 maio 2015.
- RAMGEL, M. Métodos de Ensino para aprendizagem e dinamização das aulas. 2. ed. Campinas: Papirus, 2005.
- RIBEIRO, M.E.M. O papel de uma comunidade de prática de professores na promoção do interesse dos alunos em aulas de química. Porto Alegre, 2013. Dissertação de Mestrado - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Faculdade, 2013. 154 f.
- RODRIGUES, H.W. Popper e o processo de ensino-aprendizagem pela resolução de problemas. Revista Direito GV, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 39 - 58, jan/jun. 2010.
- SINTEGO – Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Goiás. Salários melhores para professores? O ensino precisa de mais. Disponível em: <http://www.sintego.org.br/noticia/salarios-melhores-para-professores-o-ensino-precisa-de->



mais/pag/3?PHPSESSID=3b02a590486be1c4813da660a  
11165ef Acesso em: 27 novembro 2014.

SOARES, C. Pedagogia Teatral, uma poética do efêmero: o ensino do teatro na escola pública. São Paulo: Hucitec, 2010. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIAS – CAMPUS PIRES DO RIO. Cursos de graduação, Pires do Rio, 2014.